

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

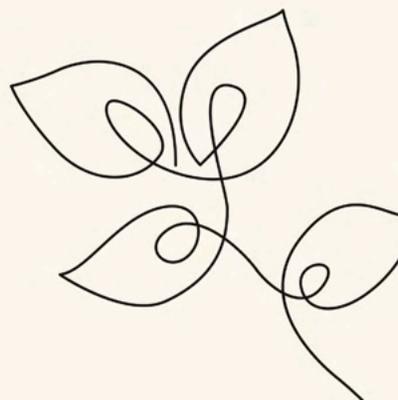
**Atena**
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

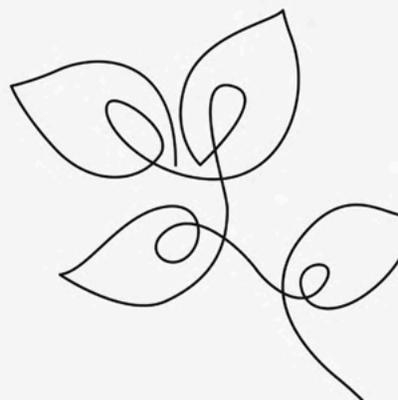

Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-500-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.003212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Num olhar aguçado sobre o momento pandêmico vivido contactou-se que a educação precisou se reinventar e ressignificar para continuar desempenhando seu papel, de construir o conhecimento.

Nesse contexto, a educação, a formação e profissão docente, as metodologias, o processo avaliativo e as relações entre professor e aluno receberam uma pitada de desafios para repensar conceitos, a fim de atender padrões estipulados pelas novas perspectivas da educação escolar.

O ato de ensinar tem se tornado cada vez mais complexo e abarca múltiplas dimensões. Destacamos as novas possibilidades de articulação entre a docência e sua formação, mais alinhado ao uso de novas ferramentas multimidiáticas e tecnológicas, adequadas ao século XXI. Através dessa nova formação, promover o desenvolvimento das competências e metodologias necessárias para a atuação docente na contemporaneidade.

Com esses parâmetros, instigamos os leitores a colocar-se diante dos problemas vivenciados pela sua práxis, abrindo as janelas para outros olhares propostos pelos estudiosos e suas obras.

Esta obra contempla dois temas complementares. O primeiro tema entre os Cap. I ao Cap. X aborda e correlaciona as discussões sobre a profissão docente. Todas as pesquisas e produções desses capítulos compõem uma tessitura textual para discutir histórias de vida, trajetórias profissionais, experiências de estágios à luz de teorias pedagógicas e educacionais. Construídos em uma dialética com os referenciais teóricos que embasam o debate sobre a formação docente e iluminam a formação de sujeitos humanos.

A carreira do magistério coloca os sujeitos frente a contínuos desafios, experiências únicas e novas reflexões sobre seu fazer em sala de aula. Ser professor é um ato revolucionário, político, democrático e social!

Por isso, esta obra veio para contribuir com o debate sobre a precarização do trabalho docente. Refletir sobre as representações sociais no processo de desenvolvimento e os desafios propostos pelo momento pandêmico que requer mudanças estruturais na sociedade. Reconhecer a necessidade de autonomia dos docentes com relação a sua profissão, e destacar a importância de construirmos novas políticas de formação coerentes. Nas palavras de Nóvoa (2011, p. 23) “A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional”.

Com esse intuito, a parte 2 desse ebook, se debruça a compor diversas reflexões que se complementam. Esta obra possibilita ao leitor propor avanços significativos na discussão de temas atuais iniciando pela comparação entre a capacidade formativa e o potencial mercadológico das formações. Apresenta elementos para discutir sobre a falta de políticas públicas eficientes e do crédito que deve ser dado aos momentos de trocas

de experiências entre os pares em programas de formação continuada, vivenciados pelos profissionais que atuam na educação básica, na educação profissional e no ensino superior.

Nestes tempos plurais, múltiplos e difíceis, esta obra fomenta a discussão da profissão e da formação docente. Propondo medidas que visam compreender os significados atribuídos não apenas ao que foi pesquisado. Mas, também, promover reflexões constantes sobre seu fazer na dialética com o mundo. Essa formação ao longo da vida é complexa e requer construir espaços de troca de saberes para que a docência seja cada vez mais humanizadora.

Uma boa e questionadora leitura a todos!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

SUMÁRIO

V. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Ana Paula Teixeira Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122091>

CAPÍTULO 2..... 20

IDENTIDADE DOCENTE E BAKHTIN: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Manuely Vitória de Souza Freire Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122092>

CAPÍTULO 3..... 28

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES: MOTIVAÇÕES, MUDANÇAS E DESAFIOS AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Aline Ribas dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122093>

CAPÍTULO 4..... 43

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA AMAZONENSE

Danilza de Souza Teixeira

Aldair Oliveira de Andrade

Jadson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122094>

CAPÍTULO 5..... 67

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122095>

CAPÍTULO 6..... 74

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O FAZER DOCENTE

Neide Barbosa Saisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122096>

CAPÍTULO 7	86
CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Carolina Tizzot de Munhoz Furtado Ivete Palmira Sanson Zagonel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097	
CAPÍTULO 8	101
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA	
Maria Lídia Paula Ledoux Tadeu Oliver Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098	
CAPÍTULO 9	118
O PERCURSO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS JOVENS DOCTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Andréia Fernanda Moletta Karina Soledad Maldonado Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099	
CAPÍTULO 10	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Laisa Pinho de Souza Jussara Figueiredo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910	
CAPÍTULO 11	130
OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	
Cláudia Regina Costa Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911	
CAPÍTULO 12	140
ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO: UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL HOJE	
José Cândido Rodrigues Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912	
CAPÍTULO 13	155
A REFLEXIVIDADE DE DONALD SCHÖN E AS POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913	

CAPÍTULO 14..... 166

MULTIPLICANDO SABERES – A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi

Angela Maria Magalhães Liguori

Brígida Bredariol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220914>

CAPÍTULO 15..... 173

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Luana Alves dos Santos

Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça

Luciana Valéria Leão Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220915>

CAPÍTULO 16..... 186

UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Osmarina Guimarães de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220916>

CAPÍTULO 17..... 198

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA

João Paulo Attie

Alanne de Jesus Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220917>

CAPÍTULO 18..... 208

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA - PA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Claudinéia Terra Vieira

Leonardo Pinto da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220918>

CAPÍTULO 19..... 216

O ENSINO DE ESTATÍSTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS BÁSICAS NA CIDADE DE ARAPIRACA- AL

Thainã Thaisuane Oliveira Sena

José Clebson dos Santos (*in memoria*)

Ademária Aparecida de Souza

Antônio Lucrécio dos Santos Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220919>

CAPÍTULO 20.....	229
PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO	
Claudia Aparecida Prates Bruna Fonseca Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920	
CAPÍTULO 21.....	239
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

Professora Mestra, substituta do Departamento de Educação da UEFS
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7974649317707384>

RESUMO: O presente texto tem por objetivo apresentar alguns resultados parciais referentes à pesquisa que foi desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em nível de Mestrado da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia PPGED\UESB. A pesquisa intitulada: A precarização do trabalho docente no município de Vitória da Conquista–BA (2000\2010), discute acerca das condições de trabalho dos professores da rede municipal pública de ensino. Neste sentido, compreendemos por precarização do trabalho, o conjunto de mudanças e reorganizações que atingem as relações de trabalho e intensificam as condições de exploração dos trabalhadores, com redução de direitos sociais. A precarização do trabalho é um fenômeno mundial que afeta os trabalhadores de diferentes categorias profissionais, inclusive os professores, no mundo do trabalho se apresenta como uma tendência atual do modo de produção capitalista. As reformas neoliberais ocorridas no Estado Brasileiro na década de 1990, também contribuíram bastante com esta situação. Na educação do referido município, esta tendência

pode ser observada através de vários elementos que caracterizam a precarização do trabalho: contratos de trabalho temporários e instáveis, intensificação do trabalho, o rebaixamento salarial e a desregulamentação de direitos trabalhistas já adquiridos. Deste modo, é que estão sendo apresentados aqui os resultados da pesquisa, que através dos documentos analisados, foi concluído que os professores da rede municipal de ensino enfrentam a situação de precarização das condições de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Precarização do Trabalho. Políticas Educacionais. Trabalho Docente.

THE PRECARIZATION OF TEACHER WORK IN VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000-2010)

ABSTRACT: This text aims to present some partial results related to the research that was developed by the Graduate Program in Education at the Master's level at the State University of Southwest Bahia PPGED\UESB. The research entitled: The precariousness of teaching work in the city of Vitória da Conquista-BA (2000\2010), discusses the working conditions of teachers in the municipal public education network. In this sense, we understand the precariousness of work as the set of changes and reorganizations that affect labor relations and intensify the conditions of exploitation of workers, with a reduction in social rights. The precariousness of work is a worldwide phenomenon that affects workers of different professional categories, including teachers, in the world of work it is presented as a current trend in the capitalist mode of production. The neoliberal reforms that took place in the Brazilian State in

the 1990s also contributed a lot to this situation. In the education of that municipality, this trend can be observed through several elements that characterize the precariousness of work: temporary and unstable employment contracts, work intensification, lower wages and the deregulation of already acquired labor rights. In this way, the results of the research are being presented here, which through the documents analyzed, it was concluded that teachers in the municipal education network face the situation of precarious working conditions.

KEYWORDS: Precariousness of Work. Educational Policies. Teaching Work.

1 | INTRODUÇÃO

No presente texto apresentamos os resultados obtidos com a pesquisa intitulada: A precarização do trabalho docente no município de Vitória da Conquista-BA (2000/2010), que teve por objeto analisar o processo de precarização das condições de trabalho, vivenciado pelos professores da rede municipal pública de ensino de Vitória da Conquista no período de 2000 a 2010, momento em que o município passou por mudanças nas políticas públicas educacionais.

A precarização do trabalho, para Antunes (2002), apresenta-se como um fenômeno tendencial no Brasil e que repercute em diferentes categorias de trabalhadores em todo o mundo, incluindo os professores. Este movimento está associado ao nível atual do capitalismo, que ao longo dos anos promoveu mudanças que afetaram diretamente as condições de trabalho enfrentadas pela classe trabalhadora. A presente pesquisa investigou de que maneira essas mudanças ocorridas no mundo do trabalho também afetaram os professores do município da rede pública de Vitória da Conquista.

Para isto, realizamos a pesquisa através da análise de documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), tais como: propostas educacionais, boletins e legislação; documentos do Sindicato do Magistério Municipal Público (SIMMP), a exemplo as atas de reuniões, panfletos, material de propaganda e mobilização, pautas de reivindicações. Foram também realizadas entrevistas com professores da rede municipal de ensino que atuaram na ocasião em que o recorte temporal da pesquisa abarca, além de representantes do sindicato e da SMED.

A precarização do trabalho apresenta-se como uma das consequências resultantes da crise econômica enfrentada pelo capitalismo na segunda metade do século XX. O mercado de trabalho passa por um processo de reestruturação, com o aumento da competitividade a qualquer custo social, ataques aos sindicatos e um crescimento do contingente de trabalhadores com contratos precários de trabalho, o que tem impactado negativamente nas pressões que os trabalhadores com contratos instáveis sofrem para aceitarem o rebaixamento das suas condições de trabalho e proteção social, nos marcos do Padrão de Acumulação Flexível (HARVEY, 1992).

Uma tendência que se intensificou desde meados da década de 1970, a precarização do trabalho, é um fenômeno mundial, que se apresenta como um conjunto de mudanças

que afetaram os educadores em todo o país e em outras partes do mundo.

No Brasil, a reestruturação produtiva e a ofensiva neoliberal ganharam vigor entre os anos de 1980 e 1990, expandiram-se para além das fábricas, avançaram por vários setores da economia, inclusive os de serviços, o que sinalizou uma tendência para a precarização das condições de trabalho e contribuiu com o aumento do desemprego estrutural (ANTUNES, 2006). Deste modo, a chamada precarização das condições de trabalho, como já afirmamos, atinge também os trabalhadores da educação em Vitória da Conquista. Esse fenômeno se associa às políticas mais gerais, ou seja, não pode ser entendido isoladamente, mas, como parte de um processo histórico bem mais amplo e complexo.

No âmbito educacional, este processo tem relação direta com as reformas do Estado, iniciadas no Brasil na década de 1990. Além disso, as políticas públicas para a educação têm contribuído consideravelmente com a piora das condições de trabalho dos docentes. A respeito desta questão, Oliveira (2004, p. 1) já apontava que:

As reformas educacionais iniciadas na última década no Brasil e nos demais países da América Latina têm trazido mudanças significativas para os trabalhadores docentes. São reformas que atuam não só no nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo em mudanças profundas na natureza do trabalho escolar. , 2004, p.1).

Para entendermos o contexto em que as políticas públicas municipais foram implementadas, bem como sua relação com as políticas públicas nacionais, de modo a analisarmos como o contexto político nacional interfere nestas políticas locais, é preciso considerarmos qual o papel que o Estado assumiu neste contexto político. Estas políticas foram um reflexo das reformas que o Estado sofreu a partir da década de 1990. Trata--se de uma política de descentralização e reforma do Estado implementadas na década de 1990. Para Peroni a descentralização foi um marco da redemocratização:

a constituição de 1988 foi um marco no processo de descentralização (...) a Carta assegura a autonomia do município e, inclusive, detalha alguns princípios que asseguram essa autonomia, como: a elaboração da Lei Orgânica, a eletividade do prefeito, do vice – prefeito e dos vereadores, a instituição, arrecadação e aplicação de tributos, o direito do município legislar sobre assuntos locais e organizar o serviço público local, entre outros. Ao mesmo tempo, a Constituição reserva uma lista de competências exclusivas da União. (PERONI, 2003, p.69,70.)

A partir desta liberdade para os municípios atuarem e decidirem sobre como direcionar os investimentos com a educação, foi que em Vitória da Conquista a Secretaria Municipal de Educação resolveu implementar a proposta pedagógica dos Ciclos de Aprendizagem e posteriormente de Formação Humana, que contribuíram consideravelmente para a intensificação da exploração do trabalho docente. Este modelo foi adotado em muitos Estados como em São Paulo e Minas Gerais e segue a tendência das reformas da educação. Para Oliveira (2004, p. 1):

As reformas educacionais iniciadas na última década no Brasil e nos demais países da América Latina têm trazido mudanças significativas para os trabalhadores docentes. São reformas que atuam não só no nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo em mudanças profundas na natureza do trabalho escolar.

O Brasil enfrenta grandes desigualdades sociais, assim como outros países da América Latina, e para responder às demandas que emergem, os gestores públicos buscam assegurar oportunidades às camadas populares, antes excluídas do acesso à educação, através de políticas públicas, com isso promoveu uma grande expansão do sistema de ensino. Ao mesmo tempo em que se pretendeu ampliar o ingresso na educação, buscou-se também controlar os gastos com o setor. Para tanto, foram criados mecanismos como as políticas de descentralização administrativa e financeira, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que determinaram os limites a serem gastos e fizeram com que as escolas buscassem alternativas para a complementação dos recursos do caixa escolar, através de parcerias e do apoio da comunidade que é incentivada a participar por meio do voluntariado (OLIVEIRA, 2004).

Uma das maiores consequências da expansão do ensino sem investimentos adequados é a intensificação do trabalho dos professores, transferindo a estes responsabilidades referentes aos programas desenvolvidos pela escola e ao desempenho dos alunos. Os professores com frequência desenvolvem atividades que não são atribuições da sua formação, o que reforça o sentimento de desvalorização profissional (OLIVEIRA, 2004).

As mudanças pelas quais o Estado Brasileiro passou nas últimas décadas, bem como a trajetória das políticas públicas educacionais, refletiram nas condições de trabalho enfrentadas pelos professores do ensino básico.

Em Vitória da Conquista, entre os professores, é possível observar a ocorrência destas mudanças, que se traduzem na desvalorização dos profissionais do magistério, sucateamento das escolas, o rebaixamento salarial, verificado através da concessão de reajustes, na média, inferiores à inflação, levando a uma considerável redução do poder de compra dos salários dos professores.

A intensificação do trabalho pode ser percebida no aumento do número de alunos por sala de aula com o conseqüente aumento da quantidade de avaliações para corrigir, ampliação da jornada de trabalho, através da implantação de propostas pedagógicas que exigem maior período de tempo do professor em sala de aula, como os ciclos, instabilidade no trabalho, devido aos contratos de trabalho temporários, que podem ser rescindidos a qualquer momento. Os elementos acima contribuem ainda para o enfraquecimento da organização sindical da categoria docente, uma vez que embora possam sindicalizar-se, aos professores contratados por tempo determinado não são assegurados os direitos

garantidos da categoria, visto que o contrato pode ser rescindido a qualquer momento, deixando o contratado em situação de vulnerabilidade.

O predomínio deste tipo de contratação precária, em detrimento da abertura de vagas via concursos públicos, contribuiu para a existência de um ambiente de instabilidade entre estes docentes frente ao poder público municipal. Os direitos destes contratados não são assegurados pelo estatuto do Sindicato do Magistério Municipal Público (SIMMP).

Para atender aos objetivos propostos, foram analisados os documentos, relatórios, panfletos e discussões gerados pelo sindicato e também pela SMED; os documentos escritos pelo SIMMP, sobretudo durante as mobilizações grevistas, momento onde as contradições são evidenciadas; além disso, foram realizadas entrevistas com professores da rede, além dos gestores ligados à SMED.

Em documento emitido pelo SIMMP em 22 de fevereiro de 2002, o mesmo apontava que o salário dos professores do município era o menor da Bahia. No ano de 2005, o SIMMP em publicação denunciou que houve um corte de 10% de incentivo dos professores que atuavam nos Ciclos, além das difíceis condições de trabalho enfrentadas pelos professores, há um aumento na exigência e responsabilidade destes profissionais, visto que, é necessário um acompanhamento individualizado do aluno.

A ameaça do corte do incentivo de 10%, além das péssimas condições de trabalho e falta de material didático, deixam os profissionais da educação indignados com as deficiências existentes e a falta de compromisso da Secretaria de Educação que tem agido de forma arbitrária, descaracterizando os objetivos da educação. O trabalho dos professores do Ciclo e de progressão é árduo, pois exige maior dedicação e responsabilidade em dobro por se tratar de alunos que exigem tratamento especial. (SIMMP 2005)

Entre as insatisfações mais recorrentes denunciadas pelo sindicato, observaram--se: baixos salários, além de cortes de direitos trabalhistas já adquiridos, salas de aula com excessivo número de alunos, principalmente depois carga horária de trabalho estafante, visto que, devido à baixa remuneração, os professores frequentemente trabalhavam em diferentes escolas, além dos contratos de trabalho temporários (SIMMP, 2007). Isto evidencia que embora não seja a única pauta de reivindicação, a questão salarial é importante, visto que interfere nas condições de trabalho, quando, por exemplo, o professor vê--se impelido pela possibilidade de trabalhar em diferentes escolas para melhorar a renda.

Esta realidade é recorrentemente denunciada pelo sindicato da categoria, em panfleto de campanha salarial de 2007, observamos--se em um dos pontos em destaque: “corta gratificação de 20%, adquirida desde 1986, de professores da zona rural” e 10% das classes de alfabetização.

No mesmo ano, o SIMMP denunciou o corte de gratificação de 20% adquiridos desde 1986, para os professores que lecionam na zona rural, além do corte de 10% de gratificação dos professores da alfabetização, também adquirido no mesmo ano, o sindicato denuncia ainda que os índices de reajuste salarial são muito baixos quando comparados

com o restante do Estado.

É importante registrarmos que embora a questão salarial seja importante, trata-se apenas de um dos elementos presentes no que caracterizamos como precarização do trabalho. Contudo, mostra-se relevante, não apenas por ser a principal pauta de reivindicação docente, de acordo com análise dos documento realizada, mas porque os baixos salários criam as condições para que os professores trabalhem em diferentes escolas, nas redes municipal, estadual ou privada, como forma de complementar a renda, o que amplia o desgaste destes profissionais e também o quadro de precarização da docência.

Com relação à situação de instabilidade no emprego, o sindicato através de carta aberta à comunidade, informou acerca da campanha sindical do ano de 2004 e da participação dos docentes na sessão da Câmara de Vereadores. Com o objetivo de que os docentes se unissem para recomendar a reprovação do Projeto de Lei nº 20/2003, que teve como proposta ampliar o período dos contratos temporários de dois para cinco anos. De acordo com representante do sindicato, esta proposta sugere que o governo não teve a intenção de realizar concurso público para a ocupação das vagas de emprego. “Quem quer realizar concurso não propõe ampliação de prazo de contratos” (SIMMP, 24 de março de 2004), afirma o sindicalista.

Deste modo, a pesquisa demonstrou que os elementos que caracterizam a precarização do trabalho são perceptíveis na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. Neste sentido, o sindicato tem contribuído com a pesquisa, visto que seus documentos registraram as principais reivindicações dos docentes. Embora as condições de trabalho apareçam nas pautas reivindicatórias, há uma ênfase na questão salarial. Além dos salários serem considerados baixos e sofrerem frequentemente reajustes inferiores à inflação, muitos dos direitos trabalhistas já adquiridos foram retirados pelo poder público, o que estimulou o sindicato a dedicar boa parte de sua atenção a estas questões que se relacionam com a precarização do trabalho, objeto de estudo que gerou o presente texto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

CIRILO, Pauliane Romano. **As políticas de valorização docente no estado de Minas Gerais**. 2012. 154 - UFMG/FaE, 2012. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Minas Gerais, 2012.

FREITAS, Nildo. **Professores municipais deflagram greve**. In: Jornal 07 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.nildofreitas.com.br>. Acesso em 10 de outubro de 2013.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

LEITE, Maria Iza de Amorim. **Avaliação e financiamento de políticas públicas em educação**: Estudo do FUNDEF na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008.

MÉSZÁROS, István. Desemprego e precariedade: Um grande desafio para a esquerda. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Riqueza e miséria no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006. Pp.27--44.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional nos anos 1990: educação básica e empregabilidade. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. (org). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001. Pp. 105-122.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a reestruturação do trabalho docente: Reflexões sobre o contexto latino – americano. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, nº 99, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05 de abril de 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; ROSAR, Maria de Fátima Félix. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 26, nº 92, p. 753--775, outubro de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 10 de junho de 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1127-1144, dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05 de abril de 2013.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado**: No Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

Sindicato do Magistério Municipal Público/SIMMP. **Carta aberta aos pais e alunos da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista(cartas)**. 11 de Agosto de 2003.

Sindicato do Magistério Municipal Público/SIMMP. **Professores municipais fazem assembleia nesta quinta--feira**, (carta): 24 de março de 2004

Sindicato do Magistério Municipal Público/SIMMP. Descaso a educação pública municipal. **(Panfleto):2005**.

Sindicato do Magistério Municipal Público/SIMMP. O SIMMP esclarece a comunidade: Por que a rede municipal de ensino está em greve. (Panfleto) 2002.

Sindicato do Magistério Municipal Público/SIMMP. O SIMMP esclarece a comunidade: **Por que a rede municipal de ensino está em greve. (Panfleto) 2007**.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 48, 60, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 123, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 188, 200, 201, 205, 206, 207, 211, 217, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246

C

Cibercultura 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Cultura Contemporânea 140, 143

D

Desenvolvimento docente 86, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 241

Dialogismo 20

Docente de medicina 86

Docentes de enfermagem 86

E

Educação 2, 9, 10, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249

Educação Matemática 101, 102, 116, 166, 198, 203, 205, 216, 218, 221, 227, 228

Educação Superior 86, 98, 99, 124, 157, 192

Emoção 74, 77, 78, 82, 83, 84

Ensino Fundamental 13, 21, 70, 75, 122, 127, 160, 166, 167, 187, 194, 199, 200, 207, 208, 211, 213, 214, 220, 222, 223, 227, 228, 232, 234, 235, 237, 238

Ensino híbrido 13, 17, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184

Ensino Médio Integrado 13, 173, 174, 180

Estágios 12, 130, 131, 133

Estágio Supervisionado 12, 50, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 244

F

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 69, 70, 74, 78, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Formação Continuada 14, 18, 100, 166, 167, 229, 233, 234, 235, 238, 248

Formação de professores 12, 13, 10, 18, 19, 26, 28, 41, 56, 65, 74, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 123, 128, 129, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 168, 172, 176, 183, 194, 208, 218, 232, 235, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248

Formação Docente 11, 12, 13, 1, 9, 11, 18, 86, 99, 125, 130, 173, 184, 186, 216, 227, 238

Formação integral 173, 178, 180

Formação Pedagógica 12, 9, 94, 95, 118, 119, 120, 123, 134, 160, 184

H

História 19, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 96, 99, 106, 107, 108, 132, 136, 137, 138, 149, 150, 151, 154, 177, 181, 184, 190, 201, 209, 227, 243, 244

História de vida 28, 29, 32, 40, 43, 44, 96, 107, 108, 177, 243

I

Identidade 11, 9, 15, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 32, 37, 40, 52, 80, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 127, 128, 129, 170, 192

Identidade docente 11, 20, 21, 23, 86, 95, 96, 125

Indústria Cultural 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 153

J

Jovens Doutores 12, 118, 119, 120, 122, 123, 124

L

Licenciaturas 12, 60, 61, 126, 130, 132, 133, 160, 186, 188, 189, 192, 193, 197, 240, 242, 244, 245, 247

Linguagem 20, 23, 24, 25, 26, 85, 88, 106, 117, 144, 201, 205

Linguística Aplicada 20, 24, 25, 58

M

Matemática 12, 13, 33, 49, 101, 102, 103, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 244

Memória 7, 32, 45, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 127

Memoriais 125, 127, 129

N

Neurociências 11, 74, 76, 77, 84

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 17, 86, 91, 174, 178, 180, 183

Percurso profissional 12, 87, 118, 119, 123

Políticas 9, 12, 7, 35, 51, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 112, 124, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 181, 184, 186, 188, 189, 190, 194, 198, 199, 201, 203, 210, 212, 221, 225, 229, 230, 232, 237, 241, 242, 243, 245

Políticas Educacionais 67, 73, 156

Portfólios 125, 126, 127, 129

Precarização do Trabalho 9, 11, 67, 68, 72, 193

Professor 9, 13, 14, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 51, 55, 57, 58, 60, 62, 70, 71, 75, 77, 81, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 204, 206, 210, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248

Professor de Matemática 13, 101, 102, 109, 198, 199, 204, 216, 218, 219

R

Reflexiva 17, 35, 41, 52, 54, 117, 129, 155, 156, 161, 163, 164, 169, 172, 238

Relato de experiência 43

S

Saberes 10, 13, 10, 11, 12, 19, 26, 58, 60, 65, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 119, 128, 135, 138, 156, 164, 166, 168, 169, 170, 184, 194, 213, 233, 237, 238, 247, 248

Ser professor 9, 9, 10, 11, 33, 43, 55, 60, 94, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 135, 160,

227

Sujeito 4, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 37, 38, 50, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 96, 97, 102, 104, 106, 111, 112, 114, 115, 127, 134, 170, 181

T

Trabalho Docente 9, 11, 65, 67, 68, 69, 73, 87, 100, 114, 115, 117, 158, 165, 168, 176, 181, 193, 244, 245

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

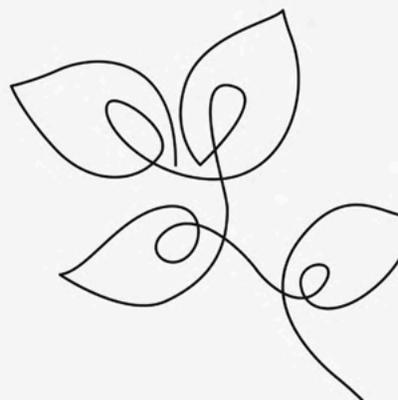

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.

